

CURSO DE EXTENSÃO “APRENDIZAGENS INTERCULTURAIS: PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO”

Educação; Cultura

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

**CANDIDO, S.K.¹; BORBA, M.C.S.²; DARFAIS, I.³; MOURA, O.I.M.⁴;
WERNZ, M.C.G.⁵**

RESUMO

A Lei n. 11.645/2008 desafia os sistemas de ensino a integrar a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil ao currículo da Educação Básica. O curso de extensão Aprendizagens Interculturais: produção de sentidos na educação objetiva oferecer aos professores e acadêmicos a oportunidade para conhecer a história e a cultura dos povos indígenas, a partir de diferentes pedagogias interculturais. Trata-se de um espaço para interlocução e protagonismo de acadêmicos, intelectuais e sábios indígenas. A metodologia Vãfy, baseada no trançado da arte Kaingang, conduz as aprendizagens. Há forte interação dialógica com a sociedade; a proposta é planejada e executada em parceria com indígenas acadêmicos. O curso aborda aspectos contemporâneos da vida indígena, como: arte, literatura, língua, direito, espiritualidade, território e materiais educacionais. A contribuição à formação cidadã dos cursistas ocorre via visitas a aldeias, oficinas de arte indígena, atividades voltadas a estudantes da Unipampa e de instituições parceiras. Essa abordagem contribui para refletir sobre relações étnico-raciais, nas licenciaturas e na pós-graduação. A articulação entre ensino, extensão e pesquisa ocorre pela publicação de artigos por acadêmicos e bolsistas do Projeto, em periódicos e capítulos de livros. A avaliação alinha-se à metodologia proposta e convida os cursistas a registrar, em formulário eletrônico, a cada encontro, suas reflexões sobre as temáticas tratadas, por meio de texto livre, áudio ou imagem.

Palavra-chave: indígenas acadêmicos; metodologia Vãfy; culturas indígenas.

¹ Sueli Kregre Candido (aluna do curso de Licenciatura em Educação no Campo).

² Michele de Carvalho dos Santos Borba (acadêmica do curso de Medicina).

³ Ivete Darfais (acadêmica do curso de Enfermagem).

⁴ Onorio Isaías de Moura (docente voluntário do curso de Pedagogia EaD/UAB- UNIPAMPA).

⁵ Maria Cristina Graeff Wernz (docente voluntária do curso de Pedagogia EaD/UAB- UNIPAMPA. servidora técnico-administrativo, [Coordenador]).

1 INTRODUÇÃO

O curso de extensão “Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação básica”, coloca em pauta as cosmologias indígenas na formação de professoras e professores da Educação Básica e interessados na temática. Tal proposta, oferecida a partir da cooperação de três universidades - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), objetiva trazer cultura, arte e espiritualidade, com expressiva representação de intelectuais, de artesãos e de lideranças indígenas, colocando em pauta a Lei 11645/2008.

Na primeira edição, a proposta contemplou diversas atividades, tais como: palestras que tratavam das temáticas espiritualidade, história dos povos indígenas e arte indígena, esta última também tema de oficina. Em destaque, a visita à Aldeia Kanhgág Foxá, localizada no município de Lajeado - RS. Da expectativa à realidade, chamou a atenção dos cursistas a proximidade da aldeia com a cidade, a escola bilíngue e o relato das lideranças sobre a convivência com os não indígenas, entre outros aspectos.

Na tensão do cruzamento de mundos, na escuta do outro, na provocação para a descolonialidade do saber, foi elaborada a proposta da nova edição do projeto de extensão, executado em 2019. Das inúmeras formas possíveis de perceber, de investigar e de fazer ciência, apresentou-se, neste caso, a dimensão potente do estar-sendo em convivência. Fortalecidos e provocados pela primeira experiência, dando continuidade à atuação conjunta - UNIPAMPA, UNISC e UERGS, com apoio do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) João Brás da Silva, do campus Alegrete (UNIPAMPA), esta edição permitiu refletir sobre cosmologias de povos indígenas a partir da interlocução e do apoio dos indígenas acadêmicos. Foram colocadas em pauta a cultura kaingang e guarani, contemplando aspectos da espiritualidade, organização familiar, educação, língua e ancestralidade.

Nas edições seguintes, nos anos de 2020, 2021 e 2022, juntou-se ao grupo o Programa TRAMAS/Unipampa, que passou a apoiar as atividades online. Além do referido Programa, novos parceiros juntaram-se à equipe, entre eles o Instituto Federal Farroupilha - campus Alegrete, a Biblioteca Pública Municipal de Alegrete, o Coletivo Multicultural, o Programa de Pesquisa Peabiru: educação

ameríndia e interculturalidade (UFRGS/UNISC) e o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN). Pela possibilidade de ampliação, com a utilização da tecnologia digital, acadêmicos de cursos na modalidade EaD da Unipampa foram convidados a acompanhar as atividades. Ainda, participaram da equipe executora, indígenas acadêmicos de diferentes campi da Universidade, o que qualificou a proposta, fortalecendo o vínculo entre a extensão, o ensino e a pesquisa (MOURA; KRENGRE; MENEZES; WERNZ, 2022).

2 METODOLOGIA

Reflexo das produções de sentido na convivência com indígenas acadêmicos, em especial pela inspiração no mito de origem Kaingang e pela arte que dele reverbera, emerge a Metodologia Vãfy, que representa a relação e a colaboração intercultural entre indígenas e não indígenas, em direta relação com as ações planejadas e executadas durante o tempo das atividades de extensão. A potência do bom encontro e da colaboração intercultural, que afetam instâncias profundas da condição humana, a partir do reencontro com nossas raízes ancestrais, tem resultado em aprendizagem simbólica-sensível para a equipe executora e para o público-alvo das ações propostas. (WERNZ, 2021; MOURA, 2021). Pelos trançados, cores e formas, que provocam a pensar a potência do simbólico, constituem-se processos colaborativos que contribuem para a permanência dos indígenas acadêmicos⁶ na Universidade, em especial pela participação em encontros interculturais, que legitimam as dimensões mitológica, simbólica e espiritual como epistemologia no campo educativo.

Nas edições de 2020, 2021 e 2022, as atividades foram feitas online, pelo Canal do Youtube do Programa TRAMAS/Unipampa⁷ e as avaliações feitas em formulários do Google Drive. As atividades, densificadas a partir das edições online, foram previstas em dez encontros e com certificação de 40 horas. Apresentaram um crescente número de participantes: em 2020, em torno de 470 pessoas; em 2021, em torno de 700 pessoas inscritas; em 2022, 1673 pessoas inscritas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁶ Os bolsistas do projeto “Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação” são indígenas acadêmicos, que atuam no planejamento e na execução da proposta.

⁷ Link para o canal TRAMAS/Unipampa: <https://www.youtube.com/c/TRAMAS-UNIPAMPA>

O protagonismo e a capacidade de articulação dos indígenas no planejamento e na execução das atividades abre espaço para outras aprendizagens, que dialogam em espaços interculturais. Embora ocorram alguns tensionamentos, prepondera a defesa do diálogo e do respeito à defesa dos direitos indígenas, bem como do espaço de escuta às cosmologias de diversos povos. Tal movimento pode justificar o reconhecimento da proposta, que se reflete no aumento das inscrições na edição de 2022, num total de 1673 pessoas inscritos no curso, com aprendizagens no qual os indígenas defendem seus direitos e cosmologias com firmeza e disposição. (MOURA, CANDIDO, SOUZA, WERNZ, 2022).

Na edição de 2022, além da ampliação do número de inscritos, a participação de instituições de ensino da rede pública e privada como escolas e universidades de diversas regiões do país foram bastante evidentes, houve a ampliação de locais de escuta das vozes indígenas, com participantes de diversas partes do mundo, entre elas Argentina, Alemanha, Paraguai, Portugal, Estados Unidos, México e Angola. Foi ampliada, ainda, a participação de profissionais da Educação Básica, o que permite pensar no proposto pela Lei 11645/2008, que estabelece a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Tal participação pode ser conferida no gráfico abaixo.

É importante ressaltar que, a partir da proposta do Curso, surgiu a demanda da constituição de um grupo de estudos para dar continuidade à abordagem da temática “aprendizagens interculturais”, o que poderá ampliar a já expressiva participação de acadêmicos indígenas e não indígenas nas reflexões acerca das relações étnico raciais no âmbito da academia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convivência a partir do curso e a proposta de extensão possibilitou uma estratégia de colaboração entre indígena e não indígena e desenvolveu métodos próprios de ações interculturais em movimento para encontrar novas maneiras de estar no mundo. Esta vivência extensionista nos ensina a pluralidade da convivência, o olhar para além dos horizontes acadêmicos e da universidade e fora dela, é fundamental para uma transversalidade entre ensino e pesquisa, e, ao mesmo tempo, dialogar com a comunidade interna e externa. O contato com

as expressões e culturas indígenas, apresenta-se como uma necessidade da escuta da potência da palavra indígena. Esse contato reflete uma tentativa de avançar nas relações entre culturas e caminhando para o “mero estar”, um modo de estar no mundo defendido pelos povos indígenas, que se contrapõe ou, pelo menos questionam os modelos adotados pela sociedade não indígena, que valoriza o “ter” em detrimento de um “estar” em equilíbrio com o outro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” . Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF.

MOURA, O. I. ; CANDIDO, S. K. ; MENEZES, A. L. T. ; WERNZ, M. C. G. **Trançado entre culturas, entre línguas.** Revista Latino-Americana de História, v. 10 n. 26 (2021): Espaços-tempos, saberes e vivências Kanhgág (Kaingang) / Dossiê. UNISINOS, São Leopoldo, RS: 2021

MOURA, O.I; CANDIDO, S.K.; SOUZA, F.R.S.; WERNZ, M. C G. **Movimentos seminais: a potência ameríndia em ações educativas interculturais no âmbito da extensão.** In: BORBA, A. W. ...[et al] Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO: caminhos para o desenvolvimento local sustentável. Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

MOURA, O. I. **A mitologia Kaingang:** a oposição e a complementaridade como um processo de educação intercultural e humanização. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Santa Cruz do Sul: 2021.

WERNZ, M. C. G. **Cruzamento de mundos em espaços educativos: a cosmologia kanhgág e o “estar-sendo” na convivência intercultural.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, 2021.